

Relatório de Atividades 2022

AD SUMUS- Associação de Imigrantes de Almada

Seguindo uma lógica de trabalho integrado, AD SUMUS, no decorrer do ano 2022, procurou assegurar respostas sociais que pudessem imprimir maior equidade no acesso a bens e serviços pelas várias comunidades migrantes residentes no concelho de Almada e zonas limítrofes, em estreita cooperação com entidades públicas e da comunidade civil da rede social local.

Nesta assunção, a associação perseverou a dinamização do CLAIM Laranjeiro e sua itinerância nas freguesias de Almada e Monte de Caparica. Este serviço resulta da parceria desde de 2020, com a Câmara Municipal de Almada e Alto Comissariado para as Migrações ACM, IP ao nível do Plano Municipal para Integração dos Imigrantes de Almada. No decorrer do ano de 2022 foram atendidos 2265 indivíduos imigrantes dos quais 1491 são referentes a NPT's (Nacionais de País Terceiro), uma média mensal de 188 atendimentos.

O CLAIM Laranjeiro conforme o plano de atividades do ano em referência, cingiu a sua intervenção na realização de atendimentos e sua itinerância nas freguesias de Almada e Monte de Caparica. Por outro lado, tendo em conta os múltiplos projetos que estavam a decorrer na AD SUMUS, privilegiou-se a estreita articulação com os mesmos numa lógica de complementaridade e de devolver maior sustentabilidade à intervenção integrada do CLAIM. Neste sentido, sempre que haviam ações promovidas pelos projetos AD SUMUS que, proporcionassem momentos de aprendizagem e de empoderamento para os cidadãos imigrantes atendidos nos CLAIM, estes foram sensibilizados, mobilizados a participar.

A ADSUMUS contabilizou no CLAIM 2265 atendimentos a migrantes de 45 nacionalidades diferentes ao longo do ano 2022 dos quais 1491 correspondem a NPT's (Nacionais de Países Terceiros). A comunidade PALOP destaca-se com a comunidade Santomense (460), de seguida a comunidade Brasileira (440), Cabo Verde (301), Angola (229) e Guiné-Bissau (62). À semelhança de anos anteriores é visível uma maior procura dos serviços do CLAIM pela comunidade indo-asiática residente nas freguesias do Laranjeiro-Feijó, o Paquistão (43), Bangladesh (19), Índia (16) e Nepal (12). A tentativa de contacto com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras para pedidos de

Reagrupamento Familiar, um dos principais motivos com o objetivo de trazerem do seu País de origem os seus familiares, nomeadamente esposa e filhos. Os pedidos de Apoio Social aumentaram dada a atual situação económica do País sendo que por norma o emprego do homem é a única fonte de rendimento nesta comunidade. A dificuldade na integração dos seus filhos na escola devido à época escolar em que estes entram em Território nacional e aos procedimentos para acesso à Educação.

Em relação ao acolhimento e integração de pessoas deslocadas da Ucrânia o CLAIM - Laranjeiro atendeu cerca de 17 agregados. As políticas de acolhimento e integração dos cidadãos da Ucrânia implementadas pelo estado Português garantiram uma resposta célere face aos desafios apresentados. A sensibilização da comunidade portuguesa, para as questões da imigração contribuíram para uma melhor integração dos refugiados.

O regresso à rotina após a pandemia causada pelo SARS-COV-2 (COVID-19), o acesso aos serviços públicos mediante marcação prévia continuou a ser a forma de atendimento dos serviços de Segurança Social, Finanças, Centro de Emprego, Conservatória, entre outros. A baixa literacia digital e a dificuldade de contacto com os serviços leva a que a comunidade migrante recorra aos serviços do CLAIM. O crescimento significativo do número de imigrantes residentes em Território Nacional levou a que os serviços adotassem estratégias para dar resposta aos pedidos aquando a entrada em território nacional, nomeadamente pedidos de registo de Contribuinte, de NISS (nº de segurança social) e número de utente.

A população feminina prevalece com um total de 1058 atendimentos, em que 870 deste número corresponde a NPT's (Nacionais de País Terceiro). Quanto à população masculina do número total de 715 atendimentos, 621 correspondem a NPT's durante o ano de 2022. As mulheres continuam a fazer parte integrante dos grupos em maior vulnerabilidade, estando associadas a estas, as crianças e as famílias monoparentais. A vinda para Portugal à procura de melhores condições de vida, com o objetivo de reagruparem os filhos entregues aos cuidados de familiares no País de Origem. A baixa escolaridade associada a empregos precários com baixos salários afeta diretamente estas famílias com elevadas taxas de risco de pobreza e exclusão social.

No Ano de 2022 é de salientar o aumento dos Registos de Manifestação de Interesse, que corresponde à legalização através de contratos de trabalho (Art.º88-2), ou trabalho independente (Art.º89-2), assim como os pedidos de reagrupamento familiar

(Art.º98). O aumento do fluxo migratório levou a alterações e à simplificação nos processos de legalização em Portugal. Não descurando o elevado tempo de espera de uma resposta dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em relação às primeiras concessões dos títulos de residência, a renovação dos títulos mantém-se através da possibilidade de renovação automática/on-line, procedimento adotado devido à pandemia Covid-19. Os pedidos de Apoio Social continuam a aumentar, não havendo capacidade de resposta e um maior número de agregados em lista de espera e a necessidade de encaminhamento para as entidades locais/Rede parceria.

O contacto com o SEF (Serviços de Estrangeiros e Fronteiras), a falta de resposta aos pedidos de agendamento/informação impossibilita uma resposta célere aos utentes.

O aumento do número de pedidos de apoio social/alimentar. A procura de uma resolução rápida, leva a que os utentes recorram a serviços não credíveis obtendo informação errada e na maioria das vezes a custos elevados. A gestão dos atendimentos continua a ser uma das maiores dificuldades tendo em conta o aumento significativo do nº de utentes por dia e a falta de recursos humanos. A alteração nos procedimentos para emissão dos Atestados da Junta de Freguesia apenas a cidadãos migrantes em situação regular, um dos obstáculos encontrados pelos utentes residentes nas freguesias do Laranjeiro-Feijó, dificultando o acesso aos serviços de saúde sendo um dos requisitos exigidos pelos Centros de Saúde, a integração das crianças e jovens nas escolas e o início no processo de legalização perante o SEF.

Ao nível do “RICA VIDA”- Resposta Informativa de Capacitação e de Aprendizagem, para hábitos de Vida Saudáveis, teve início em novembro de 2021 e terminou em novembro de 2022, surge de uma candidatura apresentada ao Programa Bairros Saudáveis, pretendeu assumir-se como uma resposta de intervenção social consubstanciada na dinamização de ações de grupo e/ou individuais, concertadas e articuladas com a rede de parceria local, de cariz informativa, de sensibilização e acompanhamento, na promoção da saúde e de sensibilização para hábitos de vida saudáveis, nomeadamente no âmbito da higiene oral, da alimentação e saúde mental, dirigido em particular a famílias de classes sociais desfavorecidas residentes nas freguesias do Laranjeiro/Feijó, sitas no concelho de Almada.

Em parceria com a APPSHO_ Associação Portuguesa de Promoção da Saúde e Higiene Oral e com a junta de freguesia aranjeiro-Feijó foram realizados rastreios de saúde oral com recurso a uma Unidade Móvel. As ações tiveram como público-alvo a comunidade

em geral nas freguesias do Laranjeiro Feijó, crianças, jovens, adultos, comunidade sénior e pessoas com deficiência mental e física integradas em Centros de Dia da freguesia da Caparica e Trafaria. Foram realizadas um total de 12 ações tendo impactado um total de 209 NPTs.

No que diz respeito à Saúde Alimentar, em parceria com a Farmácia Ideal e adjudicação de técnicos nutricionistas, foi possível realizar 24 ações de sensibilização sobre hábitos para uma boa saúde oral, envolvendo um total de 436 participantes.

Na Saúde Mental, dinamizaram-se ações de capacitação de autoconhecimento e competências sociais e pessoais "Programa AGARRA O FUTURO", junto de 7 turmas do 8º ano, o que totalizou 167 alunos do Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes.

No que concerne ao projeto O “Nha Codê- Banco Alimentar e Roupas para Famílias com menores a cargo” que tem vindo a decorrer desde do ano 2021, projeto apresentado no âmbito da candidatura ao Programa de Apoio às Associações de Imigrantes (PAAI-2021 e PAAI 2022), na assunção do valor que tem assumido ao nível da rede social concelhia, no que concerne a uma resposta especializada de ação social dirigida às comunidades migrantes, refugiados e ciganas que, tenham em particular, crianças menores a cargo e que enfrentam contextos de vulnerabilidade socioeconómica, verificada. O projeto, integra dois Bancos Alimentares e duas Lojas Solidárias. No decorrer do projeto, foram apoiados ao nível do Banco Alimentar, um total de 118 agregados familiares, 227 adultos, 175 crianças, das quais 96% das famílias são cidadãos imigrantes sinalizados na sua grande pelo CLAIM Laranjeiro.

A aprovação da candidatura ao Fundo Asilo, Migração e Integração- FAMI-OE2 Integração e Migração Legal /OE2.ON2 Integração, veio consolidar e atribuir, maior visibilidade nas questões Imigrantes. A AD SUMUS, Associação de Imigrantes de Almada, é uma associação, sem fins lucrativos, constituída por pessoas singulares que procura colocar como foco de visibilidade o princípio da solidariedade, tendo como referência fundamental para a sua ação a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O presente Relatório reflete as atividades realizadas pela associação na sua intervenção no âmbito do projeto RIISE – Resposta Inclusiva: Informação, Sensibilização e Educação, que decorre desde de Novembro de 2020 e que irá terminar em Outubro de 2022, na tentativa de promover a igualdade de oportunidades e uma convivência consubstanciada pelo diálogo intercultural garantindo a integração da população migrante.

A AD SUMUS – Associação de Imigrantes de Almada, tem vindo a desenvolver a sua atividade com contacto direto com a população migrante desde há muitos anos.

Tais atividades permitiram a AD SUMUS tomar conhecimento da falta de informação, sensibilização e educação por parte dos NPT's no que concerne a prevenção e intervenção na discriminação.

Assim, a fim de evitar, reduzir a falta de informação e fornecer aos NPT's ferramentas de proteção na discriminação, AD SUMUS tomou a iniciativa de candidatar ao presente projeto com intuito de contribuir para a proteção, apoio e integração na sociedade de acolhimento, garantindo o gozo de plena igualdade de oportunidades, prevenindo e sinalizando situações de racismo e xenofobia, que possam traduzir na violação, na recusa ou condicionamento de acesso e exercício de direitos fundamentais, nomeadamente, económicos, sociais ou culturais, em razão da pertença a determinada origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência ou território de origem.

Para tal, A AD SUMUS procurou adicionar na vertente da sensibilização e educação, iniciativas que incentivassem uma prática da cidadania mais ativa dos NTP's, que fomentasse o estreitamento das relações com a sociedade de acolhimento, na prevenção e intervenção e de situações de exclusão e alienação social. Já na vertente informativa o projeto inclui atendimentos personalizados de NPT's, nos quais serão fornecidas todas e quais informações sobre a prevenção e proteção da discriminação.

No âmbito, deste relatório, serão aferidos dados estatísticos referentes ao número de atendimentos, no âmbito da vertente informativa, como a caracterização demográfica do nosso público-alvo, bem como a tipificação dos assuntos tratados, como forma de realizarmos um diagnóstico social.

O início do projeto a AD SUMUS, deparou-se com diversos obstáculos principalmente com a pandemia da Covid-19, que impediu a livre circulação, obrigando o isolamento dos cidadãos. A Covid-19, teve um impacto negativo também nas empresas, levando ao encerramento de muitas, provocando o grande número de desempregados.

1.1. Tipificação dos Assuntos

Como tipificação dos assuntos, temos a discriminação laboral, é o tema bastante procurado pelos NPT'S, para a recolha de informação sobre direitos e deveres de trabalhador.

Outro tema mais abordado é a discriminação no atendimento nas instituições públicas, principalmente nos serviços como SEF, Segurança Social, Serviços de Finanças, Centros de Saúde, etc.

1.2. Tipificação de Género

Desde de Novembro de 2020, foram atendidos 276 (duzentos e setenta e seis) NPT'S, sendo do género masculino 96 (noventa e seis) e 184 (cento e oitenta e quatro) do género feminino.

1.3. Tipificação de Nacionalidade

Quanto as nacionalidades os brasileiros estão no topo, a seguir os santomenses, os caboverdianos, angolanos, foram ainda atendidos cidadãos de outras nacionalidades com da Índia, Moçambique, Guiné-Bissau, Moldávia, Paquistão, Nepal, Bangladesh, Nicarágua, Chile.

1.4 Faixa Etária

No que diz respeito a faixa etária, a maior parte dos atendimentos foram entre 46 a 55 anos, a seguir dos 36 aos 45 e por fim 26 aos 35 anos.

1.5 - Território

Quanto aos territórios, os NPT's atendidos, têm residência no concelho de Almada, a seguir o do Seixal e o de Lisboa. É de salientar que a procura dos nossos serviços de apoio no âmbito do projeto teve presença de NPT's de diferentes concelhos, tais como Amadora, e Vila Franca de Xira.

No que concerne a vertente sensibilização e educação serão aferidos dados estatísticos das ações realizadas e das visitas entretanto previstas no projeto.

A AD SUMUS, aquando da sua atividade constatou que no concelho de Almada não existem órgãos de comunicação étnicos, direcionados para a comunidade migrante, poucas iniciativas que promovam a convivência intercultural e inter-conhecimento entre

as comunidades.

Em 2021, foi possível realizar ações de grupo para promoção de mais atividade cívica dos NPT'S. A equipa do projeto realizou sessões de sensibilização no âmbito da participação e recenseamento eleitoral dos imigrantes legais nas eleições municipais.

Foram também realizadas dez sessões de educação no que concerne à: Direitos e Deveres - Regime Jurídico Laboral, Regulação das Responsabilidades Parentais. Dois temas com maior procura de informação e recenseamento e Direito ao Voto. Quanto as visitas culturais a AD SUMUS realizou 3 visitas a três museus, o dos Coches, do Traje e do Teatro, em Lisboa, permitindo assim oferecer aos utentes uma visão cultural do passado, tanto a nível dos descobrimentos portugueses como do modo de vida do século passado. Foram ainda elaborados, impressos e distribuídos 940 flyers, com temas: Direitos e Deveres dos Trabalhadores, Guia do Sistema Tributário Português, Prestações Sociais e Acesso ao serviço Nacional de Saúde.

1.6 – Principais Dificuldades do Projeto

Apesar da pandemia do Covid-19, o número de atendimentos tem vindo a aumentar e previsível maior adesão nos NPT's nas ações e sessões de sensibilização e educação.

O projeto tem vindo a sofrer algumas alterações na calendarização, e uma das razões deve-se ao facto de estar afeto ao projeto somente um recurso humano, que tem vindo a desenvolver as atividades previstas, nas duas vertentes em simultâneo.

1.7- Principais Resultados do Projeto

As informações e orientações dadas nos atendimentos, permitiram aos NPT's obterem ferramentas para defesa em situações de discriminação, seja ela qual for. Já as ações de informação, sensibilização e educação também forneceram maior conhecimento em diversas áreas, tais como direitos e deveres de trabalhadores, recenseamento eleitoral, responsabilidades parentais, acesso ao serviço nacional de saúde, proximidade com o sistema tributário português e o acesso as prestações sociais.

O Projeto BigFISH “Do Better, Be Better”, resultou de uma candidatura efetuada no âmbito do Aviso N° LISBOA-40-FSE-2020-16 - Desenvolvimento de Novas Estratégias Locais de Intervenção Social | Projetos Inovadores e/ou Experimentais na Área Social (PIEAS), do Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 DLBC\PIEAS, onde se previu estimular e incentivar o empreendedorismo feminino nas

freguesias da Caparica-Trafaria e Laranjeiro- Feijó no concelho de Almada, na promoção a Inclusão Social e Combater a Pobreza.

A sua intervenção foi essencialmente sustentada através da criação de redes de suporte local e de implementação de estratégias concertadas entre as diferentes entidades parceiras no domínio da educação, empreendedorismo e empregabilidade, favorecendo o acesso eficiente dos recursos ou oportunidades dos territórios de intervenção a criação e/ou expansão de negócios, permitindo o reforço do tecido empresarial local, com a edificação de novas empresas, potencialização da economia local, quer ao nível de novos postos de trabalho criados, as cadeias de valor, a contribuição do potencial humano de cada empreendedora na edificação de novas sinergias empreendedoras.

O projeto Big Fish “ Do Better, Be Better”, foi concetualizado tendo como mote que a inclusão social e emprego assumem na atual conjuntura nacional uma particular relevância, fruto da evolução da situação socioeconómica do país nos últimos anos e em particular, das famílias portuguesas. Em matéria de inclusão social, Portugal apresenta um elevado número de pessoas em risco de pobreza e/ou de exclusão social, apesar da evolução positiva registada nos últimos anos esta situação traduz-se se em aspetos como: a incidência da pobreza infantil, nomeadamente de crianças agregadas a famílias monoparentais e numerosas; o crescente número de famílias com baixa intensidade de trabalho e baixos níveis de escolaridade que se refletem em desigualdades salariais; a existência de grupos específicos particularmente vulneráveis seja na obtenção de rendimentos, no acesso ao mercado de trabalho e/ou bens e serviços de qualidade, como os desempregados de longa duração, os idosos, as pessoas com deficiências e incapacidades, os imigrantes e grupos étnicos (com destaque para as comunidades ciganas), entre outros.

Estes fenómenos de pobreza, assumem igualmente manifestações territoriais, sendo em particular nas áreas suburbanas, que estas disparidades sociais são mais acentuadas e, com reflexos associados às questões de género, ou seja, as mulheres na sua generalidade estatisticamente são consideradas um grupo mais vulnerável, essa característica acentua-se nestes contextos de socialmente vulneráveis, estando mais suscetíveis a situações de exclusão social.

Neste sentido, a promoção do empreendedorismo feminino surge como um meio de combate à desigualdade social, assim como forma de desenvolvimento de um capital

humano a explorar, bem como de um potencial económico local a reforçar.

A educação está cada vez mais voltada para o empreendedorismo, na facilitação e adoção de atitudes empreendedoras, na condução do aumento da atividade empreendedora, como meio de mobilização das mulheres na vida económica, através da criação do auto-emprego e postos de trabalho, permitindo quebrar o ciclo da reprodução intergeracional de pobreza.

São vários os esforços das políticas públicas nacionais, das instituições e governos europeus de ponto de vista estratégico, para a promoção do empreendedorismo e do acesso às TIC, desde há alguns anos, através de mecanismos financeiros e formativos, contudo revelam-se ainda insuficientes e inadequados para as necessidades que subjazem à sociedade e, em particular junto de grupos socialmente vulneráveis.

Neste sentido, numa lógica de intervenção sistémica, o projeto integrou em si uma vertente (in)formativa, de capacitação e de consultoria, com intuito de estimular/motivar o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, tendo enfoque o empreendedorismo digital, como fatores centrais na criação do auto-emprego, promovendo neste sentido a inclusão social através da inserção no mercado de trabalho e criação de postos de trabalho a nível local. Nesta assunção foram dinamizadas as seguintes atividades:

BRANDINGYOU – Sessões coletivas para a capacitação das empreendedoras sobre gestão de marca e marketing.

CAPOWER - Sessões coletivas de capacitação e facilitação profissional sobre empreendedorismo e gestão de negócio nas suas várias vertentes.

MEU DESTINO MINHAS REGRAS – Ações de informação, capacitação e sensibilização coletivas, subordinadas a vários temas, que estimulem os deveres e direitos de cidadania, maior participação cívica e de empoderamento feminino.

BigFISH À MESA – Promoção de espaço de diálogo informal onde se prevê a partilha de conhecimentos tendo como mote receitas, tradições das várias culturas das empreendedoras.

BigFISH TALKS - Sessões de networking e palestras sobre empreendedorismo, partilha de know-how e experiências por outras empreendedoras que não estejam afetas ao BigFISH.

SPEED FISH – Promoção de encontros entre as empreendedoras BigFISH e outros empreendedores estabelecidos com o objectivo de obterem know-how e enquadrá-las no tecido empresarial local.

MARKETPLACE BigFISH- Desenvolvimento de uma plataforma online, uma Loja virtual, para divulgação e comercialização dos produtos e serviços das empreendedoras afetas ao projeto.

MANHÃS BigFISH- Sessões individuais profissionais de acompanhamento dirigidas às empreendedoras do BigFISH.

SAFARI INSPIRACIONAL- Circuito de expedição criativa para disponibilizar inspiração inter-industrial, benchmark e atear ideias inovadoras.

BigFISH versus PODER LOCAL- Discussão de tópicos essenciais à atividade empresarial das empreendedoras com intervenientes do poder local.

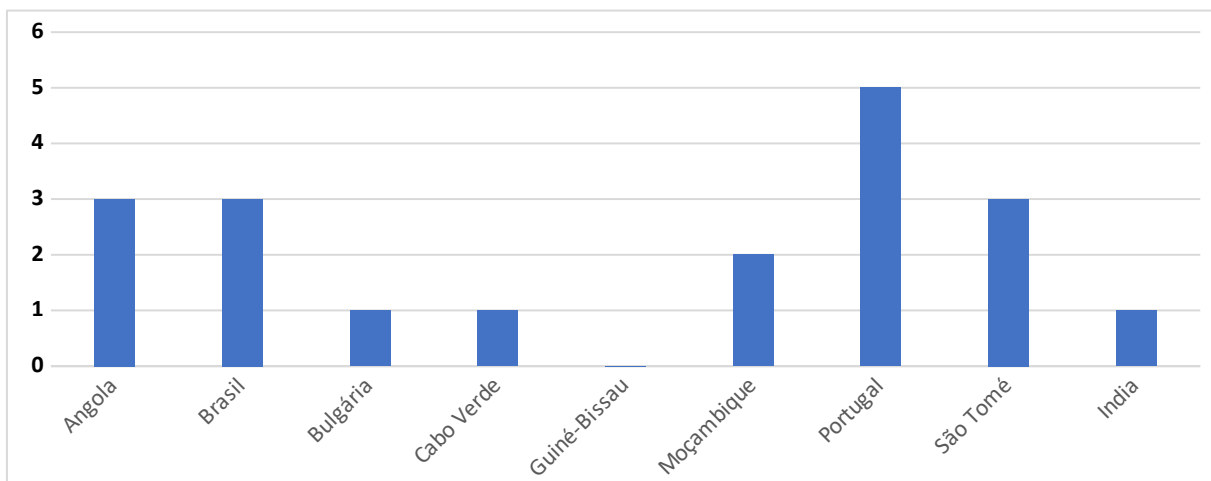
BigFISH À MESA- Promoção de espaço de diálogo informal onde se prevê a partilha de conhecimentos tendo como mote receitas, tradições das várias culturas das empreendedoras.

CONECTA+- Reuniões de trabalho com os parceiros institucionais para a avaliação da execução física e mobilização de recursos e oportunidades ao nível territorial.

A sustentabilidade das ações subjacentes às vertentes, em referência, foi consubstanciada por uma rede de parceria de suporte local na implementação de estratégias concertadas entre as diferentes entidades parceiras no domínio da educação, empreendedorismo e empregabilidade, favorecendo o acesso eficiente dos recursos ou oportunidades dos territórios de intervenção

Contudo, importa fazer alusão às dificuldades sentidas na mobilização de participantes que integrassem o projeto residentes nos territórios de intervenção. E por outro lado, falta de comprometimento das que integraram o projeto, ao nível da sua assiduidade nas ações que foram realizadas.

Foram apoiadas um total de 19 empreendedoras, pudemos constatar que a grande maioria era proveniente da CPLP, aproximadamente 63% e 26% não residiam nos territórios de intervenção.



2- A grande maioria encontrava-se em plena idade ativa, cuja média de idades rondava os 40 anos, com um intervalo de etário compreendido entre os 25 anos e 59 anos. O nível de escolaridade mais preponderante é o secundário, seguido do ensino superior e 2º Ciclo.

Em termos de caracterização da situação laboral das participantes no projeto, pode-se aferir que a grande maioria detinha vínculos laborais por conta, outrem, a criação de um potencial negócio assume-se como uma segunda fonte de rendimento e não a atividade principal. Por outro lado, as que trabalhavam por conta própria, encaravam a sua integração no projeto, como forma de consolidar conhecimentos e/ou formalizar o seu negócio. A indústria alimentar e confeção surgem como a área de negócio com maior preponderância.



O “Nha Codê- Banco Alimentar e Roupas para Famílias com menores a cargo” tem vindo a decorrer desde do ano 2021, projeto apresentado no âmbito da candidatura ao Programa de Apoio às Associações de Imigrantes (PAAI-2021 e PAAI 2022), na assunção do valor que tem assumido ao nível da rede social concelhia, no que concerne a uma resposta especializada de ação social dirigida às comunidades migrantes, refugiados e ciganas que, tenham em particular, crianças menores a cargo e que enfrentam contextos de vulnerabilidade socioeconómica, verificada (<https://www.facebook.com/Loja-Solid%C3%A1ria-Nha-Cod%C3%AA-101265952293420/>).

O projeto assente no princípio da sustentabilidade ambiental, da ação social e promoção do envelhecimento ativo, tem vindo a dinamizar duas lojas solidárias, um banco de roupas e alimentação no concelho de Almada. Ao nível do banco alimentar, a distribuição semanal dos cabazes alimentares, realizou-se semanalmente, às sextas feiras das 16h30 às 19h00. As lojas solidárias, sediadas nas freguesias do Laranjeiro e Almada, funcionam de segunda a sábado, com horário de abertura das 10h00 às 18h00 nos dias úteis e das 10h00 às 13h00 ao fim de semana.

A loja de Almada, foi inaugurada em julho de 2022 e, não obstante a sua abertura recente, tem-se aferido uma adesão crescente pela comunidade envolvente quer na aquisição e doação de vestuário e calçado. À semelhança da loja do Laranjeiro, também foi decorada essencialmente com desperdício, reutilização de móveis e o apoio incomensurável dos nossos voluntários.

Ao nível das parcerias institucionais, fazer alusão à estabelecida com a Junta da União das Freguesias Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, mantendo-se a parceria com o Banco da Luta Contra a Fome de Setúbal, com a Junta de Freguesias Laranjeiro/Feijó, a Câmara Municipal de Almada, a Auchan Almada e o Banco de Bens Doados. Tendo sido afirmado, uma nova parceria com a empresa Sarah Trading e Triplo Salto, ao nível da mitigação do desperdício têxtil, ambas assentam a sua atividade na recolha de roupa, calçado e brinquedos novos e/ou usados para posterior tratamento e encaminhamento, procurando, com a sua atividade, diminuir a quantidade de resíduos destinados ao aterro e prolongar o ciclo de vida destes bens.

Indicadores/Metas:

No decorrer do projeto, foram apoiados ao nível do Banco Alimentar, um total de 118 agregados familiares, 227 adultos, 175 crianças.

No que diz respeito à Loja Social, aferiu-se de janeiro a dezembro de 2022 um total de 523 vendas.

Quadro. 1

Atividade: Banco Alimentar

Indicadores	Total Alcançado
Nº de Beneficiários Apoiados	402
Nº de Agregados Familiares	118
Nº de Adultos Apoiados	227
Nº de Crianças	175

Voluntários envolvidos

O grupo de voluntárias Girassóis e Raios Sol, continuaram envolvidas na dinamização das Lojas Solidárias e na distribuição dos cabazes alimentares no âmbito do Banco Alimentar.

Parceiros envolvidos

- Banco Alimentar da Luta Contra a Fome de Setúbal;
- Auchan Almada;
- Alto Comissariado para as Migrações (ACM,IP).
- Junta de Freguesias Laranjeiro/Feijó
- União de Freguesias Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
- Câmara Municipal de Almada
- Banco de Bens Doados
- Sarah Trading Lda
- Triplo Salto

O “Nha Codê” assente numa lógica de desperdício alimentar e têxtil, tem vindo a privilegiar a parceria com a o Banco de Bens Doados de Setúbal, com a Auchan Almada e as empresas de reutilização têxtil, Sarah Trading e Triplo Salto.

Estratégia de participação dos destinatários no projeto ao nível da implementação

Os voluntários continuam a ser recursos essenciais na sustentabilidade do projeto “Nha Codê”, quer ao nível das Lojas Solidárias e Banco Alimentar.

Estratégia de participação dos destinatários no projeto ao nível da avaliação

Foram promovidos dois encontros, em maio e setembro, onde se discutiu a execução física do projeto e outros aspetos logísticos relativos à reorganização das escalas dos voluntários.

Dificuldades encontradas vs estratégias

Continuamos a deparar-nos com dificuldades de transporte de mercadoria, pelo que a viatura adquirida se revela, atualmente, com pouca capacidade de carga, dado ao aumento do número de famílias que temos vindo apoiar. As nossas instalações continuam a não ter capacidade de lotação para albergar entre voluntários e beneficiários.

Aspetos Positivos

A apontar a constituição da nova parceria com a Junta da União de Freguesias Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, com a empresa Triplo Salto e Sarah Trading.

Impacto do Projeto

Continuamos a reunir esforços para dar continuidade ao Projeto "Nha Codê", uma boa prática, um recurso de referência, junto às comunidades migrantes e dos refugiados, residentes no concelho, que devido à situação migratória em território nacional, não reúnem condições de elegibilidade para a integração em Programas de Apoio Alimentar promovidos pela Instituto de Segurança Social. Contudo, conscientes que a sustentabilidade desta continuidade só poderá ser legitimada com o apoio da rede de parceria, que aliás tem vindo a crescer ao longo da existência do projeto.

Perspetivas de continuidade do Projeto

O "Nha Codê" ao longo da sua existência tem trabalhado para mitigar lacunas nas respostas sociais dirigidas a imigrantes que, por não reunirem critérios de elegibilidade não se encontram integrados em Programas de Apoio Alimentar, nomeadamente o estarem em situação irregular ou em vias de legalização em território nacional. O trabalho desenvolvido ao nível do projeto tem vindo a ser conhecido e reconhecido ao nível da rede de parceria local, em particular pelas autarquias. Neste sentido, fazer

referência à implicação gradual e crescente no apoio logístico/financeiro prestado pelos parceiros implicados no mesmo. Por outro lado, o projeto assenta no princípio da gratuidade, na partilha, no voluntariado e no mecenato, ou seja, tem sido alavancado essencialmente pela doação de géneros alimentares e não alimentares na promoção da mitigação do desperdício, interessa fazer alusão à parceria com o Banco Alimentar da Luta Conta a Fome e a mais recente com a Auchan Almada. Em termos de recursos humanos, envolvimento de voluntários tem sido um apoio crucial.

Nesta assunção, perspetivamos consolidar a sustentabilidade do projeto, no entanto, continuamos a deparar-nos com dificuldades em imprimir maior autonomia financeira do projeto, pelo que as vendas realizadas ao nível das Lojas Solidárias, ainda não permitem auto-subsistência do mesmo.

Avaliação Global do Projeto

A intervenção social realizada desenvolvida ao nível do presente projeto é meritória, sendo que numa ótica multidimensional, princípios nobres, como da solidariedade, sustentabilidade ambiental, envelhecimento ativo, ainda assume-se como um projeto inovador a nível concelhio. Tem se consolidado como um recurso de referência ao nível das respostas sociais concelhias, o reflexo deste reconhecimento decorre do número de parcerias envolvidas, a crescente procura por parte do público-alvo. Contudo, continuamos a reunir esforços a fim de imprimir maior sustentabilidade financeira a fim de torná-lo cada vez mais auto-suficiente.

Observações

Não obstante do papel (re)conhecido o Banco Alimentar ao longo desses meses, em termos de intervenção social, importa contudo fazer alusão à sua vertente ambiental e sentido de comunidade, que este foi dinamizado, essencialmente com desperdício de produtos alimentares, numa lógica de recuperação de excedentes, de mobilização de pessoas (voluntários) e entidades. A este nível, fazer referência às voluntárias do “Grupo Girassóis” e da *Refood* Corroios, que de forma generosa e desinteressada, oferecem o seu tempo e trabalho, tendo sido fulcrais no alavancar e continuidade do Banco. Fazer igualmente menção aos benfeitores que, com as suas contribuições permitiram mitigar as despesas indispensáveis ao seu funcionamento.

Conclusão

Segundo o reportado neste presente relatório podemos constatar que o ano 2022 foi muito profícuo para AD SUMUS na prossecução dos seus objetivos de intervenção, foi dinamizado uma panóplia de serviços dirigidos às comunidades migrantes residentes no concelho de Almada e zonas limítrofes. Facto que tem impulsionado o crescente número de atendimentos no CLAIM Laranjeiro Contudo, no final do ano em referência, vimos muitos destes projetos terminaram, pelo que, a associação tem vindo a realizar novas candidaturas ou pedidos de reprogramação com intuito de dar continuidade às nossas respostas sociais, nomeadamente às Lojas Sociais e Banco Alimentar; à (re)inserção no mercado de trabalho por conta de outrem ou através da criação do auto-emprego, às questões de direitos humanos e legalização. Nesta fase prevemos futuramente continuar a privilegiar a intervenção sistémica como recurso de mudança na qualidade de vida das comunidades migrantes, promovendo o acesso a bens e serviços essenciais para o seu processo de integração e acolhimento em território nacional.

